

NOTA DE IMPRENSA

Subsídio Social de Mobilidade

Nuno Barata acusa Governos da República e da Região de mentirem aos Açorianos

O Deputado da Iniciativa Liberal (IL) no Parlamento dos Açores, Nuno Barata, acusou, esta quarta-feira, os Governos da República e da Região de “mentirem aos Açorianos” relativamente às alterações introduzidas no modelo do Subsídio Social de Mobilidade, afirmando que os residentes e estudantes “já estão a perder e a ser prejudicados e muito com este novo modelo”.

Numa Declaração Política, proferida no âmbito da sessão plenária de dezembro da Assembleia Legislativa da Região, o Deputado liberal disse que “em todo este processo, ficou evidente que houve falta de rigor e transparência na análise e reformulação do Subsídio Social de Mobilidade”, que o “processo revelou a negligência dos centralistas de Lisboa” e que “o caso comprova como a centralização em Lisboa, mesmo quando representada por atores da mesma cor política, falha em compreender e atender às necessidades dos Açorianos”.

Nuno Barata apontou críticas também ao Chega de quem disse esperar “outra atitude”, mas lamentando que aquele partido nos Açores “afinal já não seja pela transparência, já não seja pela política séria, já não seja pelo esclarecimento nem pela verdade”, concluindo que afinal o Chega é “igual aos outros, mas com roupagem que cheira ainda mais a mofo salazarento”.

Em causa estão as alterações introduzidas, nos últimos tempos, ao modelo de apoio ao pagamento das passagens aéreas de residentes e estudantes nas ligações aéreas entre os Açores, o Continente e a Madeira. Nuno Barata lamenta o aumento da burocracia, a imposição de um teto máximo de 600 euros por reembolso e de tetos para as taxas a cobrar pelas agências de viagens, novas interpretações da legislação que agora deixam de fora imigrantes residentes nas ilhas e anúncios de promessas de que as passagens vão ficar mais baratas.

No que toca ao Governo da República, afirmou o parlamentar da IL, o Ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz, é o alvo: “Nenhum Açoriano vai sair prejudicado, disse o Ministro aquando de uma audição na Comissão de Economia deste Parlamento, há meses. Mas há meses que muitos Açorianos já estão a ser altamente prejudicados, não só porque estão a pagar mais pelas passagens aéreas, com o teto máximo de 600 euros, como existem cada vez mais dúvidas sobre as interpretações da Portaria que regula o Subsídio Social de Mobilidade. O Sr. Ministro das Infraestruturas mentiu aos Deputados deste Parlamento e, por isso, mentiu aos Açorianos”.

“Já se esperava que os centralistas de Lisboa não iriam melhorar nada e pelo contrário estão aí novas regras que apesar do esperneio do Governo Regional e dos protestos deste Parlamento, deixaram os Açorianos bem pior do que antes”, frisou.

Não foi por falta de aviso

Nuno Barata lembrou várias intervenções que a IL fez a alertar para os perigos de se querer mexer no modelo do Subsídio Social de Mobilidade sem apresentar uma alternativa concreta de modelo, mas: “Todos queriam ficar na mó de cima, CH, BE, PSD e restante comandita, são, por isso, também responsáveis por terem mexido num assunto que, apesar de tudo estava a funcionar”, atirou.

Depois de apontar as falhas nacionais, o Deputado Liberal virou-se para a Governação e para a coligação regional: “A Senhora Secretária dos Transportes, Turismo, Infraestruturas, Estudos e Autocarros Parados, diz para lhe ligarem quando acontecerem essas coisas. Sr. Secretária, V.Ex.^a não faria outra coisa senão atender chamadas”.

“Perante o caso dos imigrantes (2400 que ficam de fora do Subsídio Social de Mobilidade), diz que vai pedir esclarecimentos à República, escamoteando que foi o seu Partido, o PSD, mais o CDS e o Chega, que reprovaram um requerimento da IL para chamar à Comissão de Economia deste Parlamento, o Ministro, os CTT, a Inspeção Geral de Finanças e os Agentes de Viagens e Turismo, onde este assunto podia ter sido esclarecido ou, pelo menos, ter-se começado a esclarecer”, recordou.

“Não! O PSD, o CDS e o CH, não querem ver este assunto esclarecido, preferem a politiquice baixa de bloqueio, preferem varrer para debaixo do tapete em lugar de ver esclarecido o assunto. Nada me espanta essa atitude vinda do PSD e do CDS, já do jovem CHEGA, esperava, de facto, outra atitude: afinal já não são pela transparência, já não são pela política séria, já não são pelo esclarecimento nem pela verdade, são iguais aos outros, mas com roupagem que cheira ainda mais a mofo salazarento”.

Açorianos pior do que estavam

“Sim, os Açorianos já estão a perder e a ser prejudicados e muito com este novo modelo do subsídio social de mobilidade. Em todo este processo, é evidente que houve falta de rigor e transparência na análise e reformulação do Subsídio Social de Mobilidade. Este processo revelou a negligência dos centralistas de Lisboa, que, apesar de serem da mesma cor política, ignoraram a Região Autónoma, o seu povo, os seus legítimos representantes e os seus órgãos de Governo próprio. As respostas do Governo Regional são insuficientes e vergonhosas, evidenciam uma postura de encobrimento às manobras de Lisboa. Assim, ficou claro que o Governo Regional também mentiu a este Parlamento, traindo a confiança dos cidadãos e a seriedade do debate político. Este caso comprova como a centralização em Lisboa, mesmo quando representada por atores da mesma cor política, falha em compreender e atender às necessidades dos Açorianos”, considerou Barata.

“Ficou evidente que os interesses políticos se sobrepuseram à verdade e ao respeito por este Parlamento, com o Governo optando por encobrir informações ao invés de esclarecer dúvidas legítimas. É urgente reformular práticas e posturas, exigindo maior responsabilidade e uma política orientada para os Açorianos, que já estão altamente prejudicados por um modelo que, ao invés de solucionar problemas, criou novos entraves e injustiças”, concluiu o parlamentar liberal.

Açores, 11 de dezembro de 2024

Assessoria da Representação Parlamentar Iniciativa Liberal Açores
Pedro Ferreira – 96 23 58 905 – pferreira@alra.pt